

oral aquando da introdução da dieta sem glúten. O valor do ECOHIS total apresentou uma média de 5,2 (dp= 6,8). Verificou-se uma associação significativa entre a QdVRSO e as manifestações orais ($p<0,05$), com exceção da hipoplasia dentária e do líquen plano oral. **Conclusões:** Foi relatada uma elevada percentagem de manifestações orais nas crianças/adolescentes com DC, em particular de aftas recorrentes, cárie e opacidade dentária. A QdVRSO das crianças/adolescentes com DC pode considerar-se boa, no entanto as manifestações orais associadas à DC apresentaram, de um modo geral, um elevado impacto na QdVRSO.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.927>

#071 A ansiedade, medo e stress nos profissionais de saúde oral durante a pandemia de COVID-19



Ana Rita Gonçalves Rodrigo*, Inês Alexandra Costa Morais Caldas, Álvaro Amadeu Ferreira de Azevedo, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Caracterizar o impacto da atual pandemia de COVID-19 na ansiedade, medo e stress nos profissionais de saúde oral. **Materiais e métodos:** Foi utilizado um questionário autoaplicado online realizado no Google Forms e foi enviado, via email, com o link de acesso ao questionário para três associações na área da Medicina Dentária. O questionário era composto por três partes: a primeira abordava questões relativas à caracterização sociodemográfica; na segunda foi utilizado o questionário validado de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7); e na terceira foram colocadas questões relativas ao medo, ao stress e ao impacto que a pandemia teve na atividade profissional. Foi utilizado o programa estatístico IBM SPSS Statistics 26®. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média e o desvio-padrão. Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para testar se a ansiedade podia ser prevista pelas diferentes variáveis do questionário. **Resultados:** Foi obtida uma taxa de participação de 21,1% ($n=390$). Verificou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (67,2%), mais de metade (51,8%) trabalhava em clínica própria e cerca de 48,2% trabalhava na região do Norte. Através da escala GAD-7 verificou-se que 18,3% dos profissionais apresentaram uma perturbação de ansiedade moderada e grave, e 39,5% ansiedade leve. A maioria dos participantes (86,7%) tinha medo de infectar os familiares e amigos. Quase a totalidade dos profissionais (90%) foi afetado negativamente na sua atividade profissional e 44,6% preocupou-se muito com a perda de rendimentos. As novas condições de trabalho afetaram o dia a dia de 42,8% dos indivíduos. Verificou-se que ser do sexo feminino, ter medo de infectar a família e amigos, a pandemia afetar negativamente a profissão, a perda de rendimentos e as novas condições de trabalho são preditores estaticamente significativos para o aumento da ansiedade ($p<0,05$). Pelo contrário, à medida que o número de anos de prática clínica aumenta, a ansiedade diminui significativamente ($p=0,006$). **Conclusões:** A pandemia de COVID-19 afetou negativamente os profissionais de saúde

oral. As medidas de prevenção e os protocolos de controlo de infeção devem ser rigorosamente cumpridos, de modo a que haja diminuição da transmissão do vírus e, conseqüentemente, diminua a ansiedade, o stress e o medo sentidos por estes profissionais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.928>

#072 Hábitos parafuncionais na população residente em Portugal no contexto da pandemia Covid-19



Andreia Pires Lopes*, Maria Carlos Lopes Cardoso Real Dias Quaresma, João Manuel Mendes Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a prevalência dos hábitos parafuncionais e da ansiedade desenvolvida durante a pandemia da Covid-19 e, analisar a relação entre os mesmos e com as variáveis sociodemográficas, na população residente em Portugal. **Materiais e métodos:** Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação do questionário online composta por 33 questões, dos quais encontravam-se incluídas perguntas sociodemográficas, da Escala de Ansiedade do Coronavírus e da Lista de Avaliação dos Comportamentos Oraís. O mesmo encontrava-se disponível entre o mês de janeiro e março de 2021. A análise estatística incluiu a parte descritiva e inferencial. A última foi feita utilizando o teste t-student, One-Way ANOVA e correlação linear de Pearson ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra foi constituída por 710 respostas válidas, sendo a maior parte constituída por mulheres. A média dos níveis de ansiedade obtida foi considerada baixa, ainda assim, foram encontrados resultados estatisticamente significativos. Quanto aos comportamentos orais, 99,9% dos indivíduos tiveram algum tipo de comportamento oral, sendo verificada uma relação estatisticamente significativa entre o mesmo e as variáveis sociodemográficas. Foi ainda verificado, uma relação estatisticamente significativa entre a Escala de Ansiedade do Coronavírus e a maioria dos comportamentos orais, contudo esta relação variava desde fraca positiva a ínfima positiva. **Conclusões:** De acordo com os níveis de ansiedade e prevalência dos hábitos parafuncionais verificados na amostra concluiu-se que, apesar da correlação entre as duas escalas serem estatisticamente significativas não foram clinicamente significativas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.929>

#073 A Clorexidina na prevenção da pneumonia associada à ventilação: Uma revisão sistemática



Gustavo Manuel da Cunha e Castro*, Carla Patrícia Peixoto Babo, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar a eficácia da clorexidina na prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação, considerando o seu desempenho como agente antisséptico integrado na rotina de higiene oral dos pacientes internados em Unidades de Cuidados Intensivos. **Materiais e métodos:** A revisão sistemática foi